

**Título: Perfil de jovens adultos usuários de álcool da cidade de Macaé e região**

Autor(es) Aline Vilhena Lisboa\*; Maria Cristiane de Sousa; João Anastácio Rufino; Tatiane Cantiliano Rodrigues

E-mail para contato: lisboaav@hotmail.com

IES: UNESA / Rio de Janeiro

Palavra(s) Chave(s): uso de álcool; jovens adultos; perfil sociocultural

**RESUMO**

A presente pesquisa de iniciação científica teve por objetivo realizar um levantamento do perfil sociocultural de jovens usuários de álcool na cidade de Macaé. Fundamentação: O consumo de álcool é um hábito bastante antigo na história da humanidade e compreende uma questão de saúde pública atual no Brasil. Em meio a uma sociedade de consumo cada vez mais individualizada, a solidão e o desamparo desde a adolescência podem ser compreendidos como modo de subjetivação atual para lidar com a escassez de relações carentes de afeto e de expressão. Além de causar prejuízos à saúde pelo uso agudo ou crônico, estar alcoolizado aumenta a chance de violência, prejuízo no processo de aprendizagem e nos relacionamentos familiares e sociais. Hipótese e argumento: A dificuldade do outro, seja família, escola, ou meio social de garantir um espaço satisfatório de convivência, de apoio, de expressão e de encontro conduz a um desencontro nas relações. Em consequência disso, a solidão e o desamparo aparecem como condições vulneráveis ao comportamento de uso na adolescência. Método: Realizamos um estudo quantitativo e qualitativo, observando aspectos subjetivos do conteúdo registrado no questionário com perguntas objetivas e semidirigidas (BARDIM, 2007; TURATO, 2003). Analisamos, a partir das entrevistas presenciais, 48 questionários. Levantamos categorias temáticas para os dados socioculturais e relacionais, que se referem à qualidade de convivência com família, escola, trabalho e colegas. Os sujeitos envolvidos foram jovens entre 18 e 25 anos, predominantemente do gênero masculino, solteiros, que moram com os pais. Com escolaridade, na maioria, superior incompleto e ensino médio completo, eles habitam em Macaé/RJ e trabalham em atividades que envolvem serviços técnicos e artísticos. Resultados: Observou-se repetição de algumas informações socioculturais, concordando com estudos realizados recentemente. Os dados repetitivos compreendem a frequência de uso de bebida, idade de início e repetição de uso na história familiar. Outra informação está na faixa etária de iniciação entre 13 a 18 anos, sendo que o uso acontece em casa e com os amigos. Geralmente, o excesso ocorre em festas promovidas por amigos e familiares. Encontramos alguns dados diferenciais que apontam para uma falta de reconhecimento do jovem sobre o uso abusivo e constante do álcool e para uma contradição nos relatos pessoais e sociais. Embora relatem que vivem bem e tranquilamente com a família, escola e trabalho, o uso está associado ao prazer e à vontade de esquecer os problemas ou de se anestesiarem diante deles. "Beber para não pensar" representou a maioria das ideias. Outra contradição percebida foi a alegação do uso controlado, embora tenham exagerado em festas familiares e sociais. Em relação a outros usuários, os jovens afirmavam a busca de prazer por causa do sentimento de solidão, incapacidade de relação e por falta de "vergonha na cara". Os jovens partem do princípio que o usuário de álcool é aquele que não recebeu orientação e limite de casa e que essa realidade não faz parte da vida deles. A contradição aparece na certeza de suas responsabilidades, ao mesmo tempo que alegam a necessidade de relaxamento e diversão com o uso. Alguns relatos mostram uma extrema inibição social associada ao uso para descontração. Conclusões: A contradição existente mostra uma subjetivação do jovem diante do álcool. Esta contradição pode apontar um preconceito contra si mesmo ou uma negação de seu comportamento. Além de driblar cobranças excessivas e inibição, o jovem encontra no álcool uma maneira acessível de se medicar. A falta de reconhecimento circunscreve uma dificuldade de apoio e de expressão no ambiente familiar, escolar e de trabalho. Os jovens perpetuam no uso de álcool as "verdades inacabadas" de si mesmos, de seus familiares e dos outros. Desse modo, as vicissitudes da convivência são consideradas um grande obstáculo por eles.